

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**

**PAULO RODRIGO SILVA DE CAMPOS**

Trabalho preparado para apresentação no IX Seminário Discente da Pós-Graduação em  
Ciência Política da USP, de 6 a 10 de maio de 2019.

**USOS DA HISTÓRIA NO BRASIL:**

**O MARXISMO DE**

**CAIO PRADO JR. E NELSON WERNECK SODRÉ**

**SÃO PAULO**

**2019**

**Resumo:** A pesquisa objetiva analisar a relação entre política e história nas obras dos intelectuais marxistas brasileiros, em especial de Caio Prado Jr. e Nelson Werneck Sodré, focando-se nas obras produzidas entre as décadas de 1940 e 1960. Neste período ambos produziram suas obras mais relevantes, com tensões e aproximações em relação a linha oficial do Partido Comunista Brasileiro (PCB), no qual militavam. O PCB alinhava-se com as concepções da III Internacional a respeito dos países coloniais, semicoloniais e dependentes, a partir das quais formulava suas táticas políticas. Caio Prado Jr. e Nelson Werneck Sodré elaboraram suas próprias interpretações do passado brasileiro, colocando-as em disputa dentro do Partido. Para tornar este estudo viável, planejamos analisar as diretrizes da III Internacional, a relação do PCB com estas diretrizes, as obras de ambos os intelectuais e a relação destas com a linha do Partido, passando também pela relação destes com a organização. Neste projeto de pesquisa, procuramos demonstrar a viabilidade e a utilidade deste tema.

**Palavras-chave:** III Internacional; Marxismo; Caio Prado Jr.; Nelson Werneck Sodré; Partido Comunista Brasileiro.

(i) Tema de pesquisa em Ciência Política

O objetivo deste trabalho é explorar como autores brasileiros se apropriaram do instrumental marxista para reinterpretar a história brasileira, visando transformar a sua realidade. Em tarefa análoga à dos historiadores liberais franceses, que buscaram conectar a França com sua revolução liberal, procurando na história elementos que justificassem, ou mesmo previssem, a Revolução Francesa,<sup>1</sup> historiadores brasileiros do século XX buscaram reinterpretar os fatos nacionais, utilizando-se das ferramentas do marxismo, para que estes pudessem embasar suas atuações políticas.

No caso francês, a tarefa, realizada por liberais como Augustin Thierry e François Guizot, no início do século XIX, foi de reconstruir a história francesa, através da história de sua burguesia, desde a Idade Média até a Revolução, período em que, argumentam, o seu conflito com a nobreza é o motor de desenvolvimento da sociedade francesa - ironicamente, estes autores criaram o conceito de luta de classes, que seria posteriormente apropriado pelo marxismo -. Segundo esta interpretação, no fim do século XVIII a Revolução seria inevitável, em uma visão radicalmente diferente da dominante naquele momento de Restauração, que via este movimento político como um crime.<sup>2</sup>

Os brasileiros que realizaram tarefa análoga orbitavam o Partido Comunista Brasileiro (PCB). Sua tarefa aparece de forma clara por Caio Prado Jr. no prefácio de sua primeira obra, *Evolução Política do Brasil*, de 1933. Neste, ele explica que sua meta era aplicar um “método relativamente novo” de analisar a história brasileira, a “interpretação materialista”, para combater a tendência de nossos historiadores que, afirma, preocupavam-se unicamente com “a superfície dos acontecimentos”, e, dessa forma, “esqueceram quase que por completo o que se passa no íntimo de nossa história de que estes acontecimentos não são senão um reflexo exterior”.<sup>3</sup> Em *Formação do Brasil Contemporâneo*, de 1942, afirma que o início do século XIX é uma “chave preciosa e

---

<sup>1</sup> Ver: Stanley Mellon, *The Political Uses of History: A study of historians in the French Revolution* (Stanford, Stanford University Press, 1958).

<sup>2</sup> Bernardo Ricupero. *O Romantismo e a Ideia de Nação no Brasil (1830 - 1870)* (São Paulo, Martins Fontes, 2004), p. 57-67.

<sup>3</sup> Caio Prado Jr., *Evolução Política do Brasil* (São Paulo, Brasiliense, 1983), p. 7-8.

insubstituível para se acompanhar e se interpretar o processo histórico posterior e a resultante dele que é o Brasil de hoje.”<sup>4</sup>

Esta vocação transformadora da realidade é que permite que o estudo da história realizado por autores como Caio Prado Jr. e Nelson Werneck Sodré seja caracterizado como político, como uma “filosofia da práxis”, para falarmos como Antonio Gramsci.<sup>5</sup> Esta orientação ressoa a tese 11 de “Ad Feurbach”, na qual Marx afirma que a tarefa dos filósofos não seria mais a de interpretar o mundo, e sim de transformá-lo.<sup>6</sup>

Assim, o presente trabalho busca situar-se nesta tensão entre história e política, entre a “memória e à sua recuperação da eternidade” e a “renovação crítica, incluída no conflito”.<sup>7</sup>

Dentro do campo do marxismo, o foco recairá sobre dois autores, quais sejam, Caio Prado Jr. E Nelson Werneck Sodré. A escolha destes dois autores foi realizada por motivos temáticos e práticos. Dentro do tema, estes dois intelectuais escreveram obras de reinterpretação do Brasil visando transformar a realidade, atuando tanto como intelectuais, quanto como militantes políticos do Partido Comunista Brasileiro (PCB). As razões práticas advêm da imensidão da obra marxista brasileira. Para que se possa debaterla em uma dissertação de mestrado, é necessário realizar recortes. Ao selecionar estes autores buscamos satisfazer esta exigência, mas sem perder a riqueza deste campo de estudos que acreditamos ser bem refletido pela obra destes três pensadores.

Portanto, pretendemos analisar as diferentes maneiras com que o marxismo foi apropriado por estes três autores, e as interpretações históricas criadas por estes, buscando encontrar divergências e aproximações. O fato dos dois orbitarem o Partido Comunista, de escreverem em um mesmo momento histórico, buscando influenciar o debate que ora

---

<sup>4</sup> Caio Prado Jr., *Formação do Brasil Contemporâneo: Colônia* (São Paulo, Brasiliense; Publifolha, 2000), p. 1.

<sup>5</sup> Bernardo Ricupero, *Caio Prado Jr. E a Nacionalização do Marxismo no Brasil* (São Paulo, Editora 34, 2000), p. 25-27.

<sup>6</sup> Karl Marx e Friedrich Engels, “Ad Feuerbach”, em *A ideologia alemã* (trad. Rubens Enderle et al.) (São Paulo, Boitempo, 2007), p. 535.

<sup>7</sup> Silvio Suppa, “Política”. In Guido Liguori e Pasquale Voza (orgs.), *Dicionário Gramsciano* (São Paulo, Boitempo, 2014).

ocorria tanto externa quanto internamente ao Partido, levou-os a debater questões semelhantes ao reapropriar-se do passado, fornecendo-nos terreno fértil para estudo.

(ii) Justificativa da relevância do tema

O impulso original para este projeto surgiu da comparação realizada por Bernardo Ricupero, em “Caio Prado Jr. E a Nacionalização do Marxismo no Brasil” entre a apropriação do marxismo operada por Caio Prado Jr. e aquela realizada pelos autores ligados ao PCB. Nesta obra, Ricupero enfatiza o lado inovador do historiador paulista, o qual teria traduzido com sucesso o marxismo, tornando-o aplicável à realidade brasileira. Parte do mérito deste autor estaria em sua contestação da linha oficial de seu Partido, responsável pela defesa das teses da III Internacional.<sup>8</sup> Deste lado do argumento, Ricupero situa Alberto Passos Guimarães, e, de forma mais independente, Nelson Werneck Sodré.<sup>9</sup>

Visando ir além do estudo monográfico, esta pesquisa busca captar diálogos e disputas entre os intelectuais marxistas vinculados ao PCB, em especial, Caio Prado Jr. e Nelson Werneck Sodré. As disputas ocorriam tanto entre si, quanto com o próprio partido. Dessa forma, teremos um ponto de vista privilegiado para estudar a relação de intelectuais com partidos políticos, na qual os primeiros lutam para conciliar a militância realizada em ambientes controlados pela disciplina partidária com a independência intelectual necessária para realizarem adequadamente suas tarefas. No caso de Sodré, esta conciliação apresenta uma dificuldade ainda maior em função da carreira militar que este intelectual seguiu. Este último autor é pouco analisado pela academia brasileira,<sup>10</sup> apesar de suas publicações importantes tanto no debate interno ao Partido quanto em um esforço maior de reinterpretação da história brasileira, visando sua transformação.

A relevância do estudo do marxismo de matriz comunista esposado pelo PCB decorre de sua ampla influência. Como afirma Brandão, sua teoria explicativa a respeito do Brasil era superior às doutrinas políticas vigentes durante o período entre 1945 e 1964.

---

<sup>8</sup> Bernardo Ricupero, *Caio Prado Jr. E a Nacionalização do Marxismo no Brasil* (São Paulo, Editora 34, 2000), p. 27.

<sup>9</sup> *Ibidem*, p. 100.

<sup>10</sup> Paulo da Cunha, *A utopia tenentista no pensamento marxista de N. Werneck Sodré*. Tese (doutorado). (Campinas, UNICAMP, 2001), p. 21; Angélica Lovatto, “Leôncio Basbaum”. In: Luiz Pericás e Lincoln Secco (orgs.), *Intérpretes do Brasil: clássicos, rebeldes e renegados* (São Paulo, Boitempo, 2014), p. 77.

Em função disso, esta doutrina conseguiu formular uma visão coerente a respeito da política e da economia brasileira, tornando o Partido Comunista, mesmo na situação de semilegalidade, o epicentro de uma rede de instituições intelectuais e culturais.<sup>11</sup> Como afirma Caio Prado Jr., sua teoria marxista da revolução inspirou, direta ou indiretamente, todas as propostas de reforma econômica no Brasil.<sup>12</sup>

(iii) Análise da bibliografia pertinente ao tema

No ano 2000, Gildo Marçal Brandão afirmou que, dos três pais fundadores da ciência social brasileira – Gilberto Freyre, Sérgio Buarque de Holanda e Caio Prado Jr. – o último era o menos lido e o mais difícil de ser analisado. Haveria uma deificação de Sérgio Buarque, com sua sociologia sendo reabilitada em detrimento das outras duas, em especial a de Caio, fato agravado pelo desprestígio em que vivia o marxismo naquela virada de século, tão próxima do fim da URSS.<sup>13</sup> Entretanto, passados quase vinte anos, o marxismo ainda está presente no debate brasileiro, e a obra de caiopradiana continua sendo estudada.

As obras que pretendemos analisar neste projeto foram publicadas entre as décadas de 40 e 60 do século passado. Neste período, o Brasil vivia sua primeira experiência democrática de massas. No plano intelectual, prevalecia o debate a respeito de qual é o lugar do Brasil no mundo,<sup>14</sup> após a rotinização das “inovações tecnológicas” do período anterior<sup>15</sup>, o da chamada “geração de 30”, referente a década de 1930, na qual prevaleciam debates a respeito da própria constituição do país, com uma investigação majoritariamente historiográfica.

Estas tarefas, de forma alguma simples, foram realizadas em inúmeras obras, as quais não podem ser todas analisadas em uma dissertação de mestrado. Assim, a segunda

---

<sup>11</sup> Gildo Brandão, *O partido comunista como esquerda positiva*. (São Paulo, Revista Lua Nova, 1995, n. 35), p. 3-4.

<sup>12</sup> Caio Prado Jr., *A Revolução Brasileira e A Questão Agrária no Brasil* (São Paulo, Companhia das Letras, 2014), p. 20.

<sup>13</sup> Gildo Brandão, “Prefácio”, p. 13. In: Bernardo Ricupero, *Caio Prado Jr. E a Nacionalização do Marxismo no Brasil* (São Paulo, Editora 34, 2000).

<sup>14</sup> Bernardo Ricupero, *Caio Prado Jr. E a Nacionalização do Marxismo no Brasil* (São Paulo, Editora 34, 2000), p. 117-119.

<sup>15</sup> Gildo Brandão, *Linhagens do Pensamento Político Brasileiro* (Rio de Janeiro, Revista Dados, 2005, vol. 48, pp. 231 a 269), p. 240.

delimitação realizada quanto ao campo de estudos é a restrição a obras que se apropriaram do marxismo para produzir interpretações sobre a realidade brasileira, excluindo, dessa forma grandes interpretações sobre o Brasil realizadas por Oliveira Vianna, Gilberto Freyre, Sérgio Buarque de Holanda e Roberto Simonsen.

Dentro do campo do marxismo, o foco recairá sobre Caio Prado Jr. e Nelson Werneck Sodré. Conscientemente, retira-se do campo de análise as obras de Astrogildo Pereira e Octávio Brandão, oriundos de um momento anterior ao analisado, e de Alberto Passos Guimarães, contemporâneo de nossos autores, mas que não será analisado, já que seus trabalhos incidiram sobretudo sobre a questão agrária, além de Jacob Gorender, militante do Partido, mas que só produziu sua obra *O escravismo colonial* em 1978. A obra de um intelectual como Leôncio Basbaum, contemporâneo dos autores analisados, também foi excluída em prol da viabilidade do projeto. Acreditamos que com esta delimitação atinge-se um campo de estudos viável e produtivo.

Produtivo, pois este período nos permite analisar o florescimento do debate marxista no Brasil, com o predomínio de figuras ligadas ao PCB, militantes políticos, com obras produzidas sem o apoio institucional de universidades. Os temas debatidos dentro do Partido são comuns entre os autores: debate-se as questões propostas pela III Internacional aos chamados países “coloniais, semicoloniais e dependentes”, categoria na qual o movimento comunista incluía o Brasil e a América Latina, como por exemplo a questão nacional, a questão agrária, o imperialismo e a existência, ou não, de capitalismo no Brasil. São questões cujas soluções eram vistas como essenciais para que se chegasse a uma atuação política correta.

Estas questões derivam de apontamentos realizado por Lênin no 6º Congresso da III Internacional, visando propiciar fundamentos teóricos para a revolução nestes países, caracterizados por uma incompleta transição do feudalismo ao capitalismo.<sup>16</sup> Segundo este entendimento, estes são países em que as relações sociais, tanto econômicas quanto políticas, são predominantemente feudais, em que a maior parte das atividades econômicas é dominada ou influenciada por grupos imperialistas estrangeiros. A luta

---

<sup>16</sup> Paulo da Cunha, *A utopia tenentista no pensamento marxista de N. Werneck Sodré*. Tese (doutorado). (Campinas, UNICAMP, 2001), p. 30.

política dos comunistas deveria focar-se na luta contra o feudalismo e as formas pré-capitalistas de exploração, de um lado, e da luta contra o imperialismo estrangeiro, de outro. Em outras palavras, a tarefa imposta era a de realizar uma revolução democrático-burguesa, antifeudal e anti-imperialista.<sup>17</sup>

Inseridos neste debate, os dois autores selecionados utilizam-se de um mesmo vocabulário e de um mesmo método de análise – o materialismo dialético. Entretanto, produzem entendimentos diferentes sobre a realidade nacional, e, conseqüentemente, propostas políticas distintas. Apesar de os dois estarem inseridos neste contexto de reconstrução da história nacional dentro do Partido Comunista, os resultados dos estudos realizados por eles são diferentes. Esta relação de semelhanças e contrastes entre as obras é um terreno fértil para análises como a que se busca realizar com este projeto.

O período selecionado para estudo é marcadamente diferente daquele que o procede. Isto por que após o golpe militar de 1964, com a instauração da ditadura civil-militar e seus aparatos de censura e perseguição política que resultaram na desarticulação do PCB, as universidades passam ao primeiro plano. Neste período predominam obras de inspiração marxista sobre a história brasileira escritas por acadêmicos universitários, com produções importantes de Florestan Fernandes, Emília Viotti da Costa e Ilmar Rohloff de Mattos. Como a prática impõe a segmentação, aproveita-se aqui desta divisão temporal e de espaço de produção e debate para demarcar a fronteira de nosso estudo.<sup>18</sup>

Após as delimitações temporais, cumpre ressaltar os motivos positivos que fizeram-nos optar por estes dois autores. Buscaremos desenvolver uma questão apresentada na obra de Ricupero. Neste estudo, o dilema colocado perante os marxistas latino-americanos é o seguinte: assimilar as fórmulas marxistas como verdade universais, aplicando-as a todas as condições e, assim, dissociando-a da realidade local, ou “adaptar” o marxismo para a região, correndo o risco de descaracterizá-lo, ao ponto de que deixe de ser marxismo. O grande mérito do leninismo é, nesses termos, a tradução do marxismo

---

<sup>17</sup> Caio Prado Jr., *A Revolução Brasileira e A Questão Agrária no Brasil* (São Paulo, Companhia das Letras, 2014), p. 44

<sup>18</sup> Entre as diversas obras destes autores, destacam-se: Florestan Fernandes, *A revolução burguesa no Brasil: ensaio de interpretação sociológica* (São Paulo, Biblioteca Azul, 2006), publicado em 1975; Emília Viotti da Costa, *Da Monarquia à República - momentos decisivos* (São Paulo, UNESP, 2010), de 1977; e Ilmar Rohloff de Mattos, *O tempo saquarema* (São Paulo, Hucitec, 2004), de 1987.



para as condições russas, através da combinação com a tradição revolucionária daquele país.<sup>19</sup> Mariátegui, Gramsci e Caio Prado Jr. são os autores elencados por Ricupero como nacionalizadores do marxismo para seus respectivos países, aproximados a partir do reconhecimento da necessidade de ação a partir de suas realidades concretas.<sup>20</sup>

A necessidade desta reorientação no marxismo advém da “incompreensão mútua” da teoria marxista com a realidade latino-americana, fruto da peculiar história deste continente, que não se adapta confortavelmente na tradicional oposição Ocidente e Oriente. Isto por que, ao contrário do Ocidente, em que o político reflete o social, e o Oriente, em que o Estado domina a esfera social, na América Latina ele parece equilibrar-se entre as classes sociais, estando mais próximo do bonapartismo.<sup>21</sup> Como os traços evolutivos destes países não eram suficientemente claros no tempo de Marx, coube ao autores locais estabelecer-los e criar novas abordagens e caminhos teóricos específicos para tratar de nossa realidade. Ao fazer isso, autores como Caio Prado Jr. e Mariátegui teriam inclusive contribuído com a “invenção” do que seriam seus países, criando concepções que não podem ser ignoradas por aqueles que buscam estudar estas sociedades.

Ironicamente, aponta Ricupero, o leninismo, modelo de nacionalização do marxismo, não foi capaz de “levar às últimas consequências sua grande descoberta: a autonomia da revolução em diferentes formações econômico-sociais.”<sup>22</sup> Afirma isto por que, através do VI Congresso da III Internacional Comunista, determinou-se que o modelo revolucionário que os países não-desenvolvidos deveriam seguir era o russo, com adaptações decorrentes da experiência chinesa. No diagnóstico leninista, as principais contradições russas derivavam da oposição entre feudalismo e capitalismo, tornando necessária uma revolução burguesa, como foi a francesa do século XVIII, para que o feudalismo fosse superado. Este direcionamento era imposto aos Partidos Comunistas dos

---

<sup>19</sup> Bernardo Ricupero, *Caio Prado Jr. E a Nacionalização do Marxismo no Brasil* (São Paulo, Editora 34, 2000), p. 64-65.

<sup>20</sup> *Ibidem*, p. 67.

<sup>21</sup> *Ibidem*, p. 71.

<sup>22</sup> *Ibidem*, p. 75.

países chamados “coloniais, semi-coloniais e dependentes”, que deveriam buscar uma “Revolução Democrática-Burguesa de Libertação Nacional.”<sup>23</sup>

Tímidas tentativas de interpretação da realidade brasileira utilizando do marxismo, como as promovidas por Octávio Brandão e Astrojildo Pereira, perdem espaço para a importação do marxismo-leninismo soviético, aplicado de acordo com as instruções fornecidas.<sup>24</sup> O avanço da análise se dá na aplicação deste modelo na realidade brasileira, simbolizado pela “Resolução Política do IV Congresso” do PCB, de 1954, caracterizando o país como semifeudal e semicolonial e preconizando uma revolução “anti-imperialista e antifeudal”.<sup>25</sup> Tal visão aparece na obra de um intelectual como Alberto Passos Guimarães, em cuja obra *Quatro Séculos de Latifúndio* afirma categoricamente o caráter predominantemente feudal da formação social-econômica colonial brasileira.<sup>26</sup>

Caio Prado Jr. é o mais estudado dos dois, figurando até mesmo entre os “pais fundadores” das ciências sociais brasileiras na definição de Candido.<sup>27</sup> Sua obra *Evolução Política do Brasil* é considerada a primeira tentativa de interpretação materialista-histórica da sociedade brasileira.<sup>28</sup> Ao optarmos por este autor, buscamos nos filiar ao entendimento de Ricupero, de que sua obra apresenta duas dimensões principais, a teoria marxista e a realidade brasileira, articuladas de forma original e com resultados inovadores.<sup>29</sup>

O estudo realizado por Ricupero a respeito de Caio Prado Jr. situa-se em uma longa série que enfatizou diferentes aspectos de sua obra: desde Fernando Novais, enfatizando seu caráter de historiador, até Carlos Nelson Coutinho, que singularizou sua capacidade de analisar a via brasileira para o capitalismo. Ricupero, por sua vez, analisa sistematicamente sua contribuição enquanto pensador da política. Basicamente, o autor

---

<sup>23</sup> Ibidem, p. 81.

<sup>24</sup> Ibidem, p. 96.

<sup>25</sup> PCB em Carone, O PCB, vol. 2 (1943-1964). (São Paulo, Difel, 1982), p. 128.

<sup>26</sup> Ver: Alberto Passos Guimarães, *Quatro Séculos de Latifúndio* (Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1968).

<sup>27</sup> Antonio Candido: “O significado de Raízes do Brasil”, in Sérgio Buarque de Holanda. *Raízes do Brasil*. 26ª. edição. (São Paulo, Companhia das Letras, 1995)

<sup>28</sup> Nelson Werneck Sodré, *O que se deve ler para conhecer o Brasil* (Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1976), p. 216.

<sup>29</sup> Bernardo Ricupero, *Caio Prado Jr. E a Nacionalização do Marxismo no Brasil* (São Paulo, Editora 34, 2000), p. 35.

realizou esta tarefa em três etapas. Em um primeiro momento, defendeu que a melhor forma de compreender as posições de Caio Prado Jr. era de confrontá-las com o ambiente político e intelectual em que escreveu. Depois, situou-o no horizonte do marxismo brasileiro e comparou sua obra com a de outros que se situaram neste mesmo campo. Por fim, analisou o texto mesmo de Prado Jr., sob o ponto de vista da relação entre a Colônia e a Nação. Ao fazer isto, Ricupero buscava demonstrar que o historiador paulista havia “nacionalizado” o marxismo, em função de seu não-dogmatismo, realizando uma interpretação original sobre o Brasil, enfocando.<sup>30</sup>

Caio Prado Jr. pode ser interpretado como um antecipador dos marxistas dependentistas e uspianos, preocupados em compreender as particularidades latino-americanas e brasileiras. Tal perspectiva aparece na sua tese quanto ao passado colonial que, ao invés de buscar feudalismo no Brasil, destaca o que chama de “sentido da colonização”. O Brasil constituiu-se para fornecer produtos primários para o mercado externo, produzindo em grandes unidades agrícolas trabalhadas pelo braço escravo. A colonização dos trópicos é uma empresa colonial. Dessa forma, não se pode falar em passado feudal no Brasil: o que há é o passado colonial.<sup>31</sup> Aqui, há uma ruptura frontal com o marxismo esposado por seu Partido e pela III Internacional. Por outro lado, mesmo que sua obra destoe da importação acrítica do marxismo soviético, ele não deixa de estar inserido no debate pecebista, o que se percebe na sua própria linguagem, em que aparece termos como “questão agrária”, “questão nacional”, imperialismo”, etc. Em outras palavras, é inovador e continuador desta tradição.

Já Nelson Werneck Sodré foi um autor que sofreu um certo ostracismo, criticado em função de sua proximidade com as teses da III Internacional a respeito do Brasil, de cuja assimilação ele era visto como principal artífice.<sup>32</sup> O estudo realizado por Cunha, inserido em um esforço maior de reaproximação da obra deste historiador com a academia, é de especial importância aqui.<sup>33</sup> Este autor argumenta que, ao contrário do

---

<sup>30</sup> Ibidem, p. 31-33.

<sup>31</sup> Caio Prado Jr., *Formação do Brasil Contemporâneo: Colônia* (São Paulo, Brasiliense; Publifolha, 2000), p. 7-20.

<sup>32</sup> Ver Guido Mantega. *Economia Política Brasileira* (São Paulo, Pólis, 1985), cap. IV.

<sup>33</sup> Paulo da Cunha, *A utopia tenentista no pensamento marxista de N. Werneck Sodré*. Tese (doutorado). (Campinas, UNICAMP, 2001), p. 21.

que afirmam os críticos, Sodré já teria formado suas convicções quanto a realidade nacional antes de aderir ao marxismo, utilizando-se para isso de um referencial teórico herdado do movimento tenentista, além da *práxis*, ou seja, de suas observações do Brasil. Cunha inclusive afirma que no PCB, Sodré encontra a continuação de seu ideário tenentista. Como exemplo disso, Cunha afirma que a concepção de Sodré sobre a existência de feudalismo no Brasil advinha do período em que este militar residiu no Mato Grosso e de suas observações a respeito do atraso daquela região.<sup>34</sup>

Dentro da grande amplitude das obras de Sodré, destacamos aquelas publicadas durante seu período de aproximação com o Instituto Superior de Estudos Brasileiros (ISEB). Desta aproximação resultaram as obras *Introdução à revolução brasileira* (1958), *Formação histórica do Brasil* (1962) e *História da burguesia brasileira* (1964).<sup>35</sup> A partir destes apontamentos, é possível reapropriar-se da obra de Sodré, partindo-se da própria, e não da de seus críticos, para se analisar como este autor talvez tenha se apropriado criativamente do marxismo para produzir entendimentos originais sobre a realidade brasileira, visando transformá-la.

Enquanto intelectuais marxistas, vinculados ao PCB e intérpretes da história brasileira, Sodré e Prado Jr. se aproximam. As diferenças aparecem quando analisamos suas relações com a estrutura partidária e com as teses defendidas por esta. A partir de instrumentos teóricos semelhantes, desenvolveram interpretações autênticas, com divergências e aproximações. Acreditamos que colocando-os lado a lado e comparando-os poderemos contribuir tanto para a compreensão geral da obra de ambos, quanto como do próprio marxismo de matriz comunista.

---

<sup>34</sup> Paulo Ribeiro da Cunha. *Ortodoxia e coerência de um general (bom) de briga(da)* (Rio de Janeiro, Revista Topoi, 2010, n. 20), p. 3-6.

<sup>35</sup> *Ibidem*, p. 6.

## **Bibliografia:**

- BASBAUM, Leôncio. **História Sincera da República: das origens a 1889**. São Paulo: Alfa-Omega, 1976.
- BRANDÃO, Gildo Marçal. **Linhagens do Pensamento Político Brasileiro**. Rio de Janeiro: Revista Dados, 2005, vol. 48.
- BRANDÃO, Gildo Marçal. **O partido comunista como esquerda positiva**. São Paulo: Revista Lua Nova, 1995, n. 35.
- BRANDÃO, Gildo Marçal. “Prefácio”. In: RICUPERO, Bernardo. **Caio Prado Jr. E a Nacionalização do Marxismo no Brasil**. São Paulo: Editora 34, 2000.
- CANDIDO, Antônio. “O significado de Raízes do Brasil”. In: HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. 26ª. edição. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- CARONE, Edgard (org.). **O PCB**, vol. 2 (1943-1964). São Paulo: Difel, 1982.
- CUNHA, Paulo Ribeiro da. **A utopia tenentista no pensamento marxista de N. Werneck Sodr e**. Tese (doutorado). Campinas: UNICAMP, 2001.
- CUNHA, Paulo Ribeiro da. **Ortodoxia e coerência de um general (bom) de briga(da)**. Rio de Janeiro: Revista Topoi, 2010, n. 20.
- GUIMARÃES, Alberto Passos. **Quatro Séculos de Latifúndio**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968.
- LOVATTO, Angélica. “Leôncio Basbaum”. In: PERICÁS, Luiz e SECCO, Lincoln (orgs.), **Intérpretes do Brasil: clássicos, rebeldes e renegados**. São Paulo: Boitempo, 2014.
- MANTEGA, Guido. **Economia Política Brasileira**. São Paulo: Pólis, 1985
- MARX, Karl e ENGELS, Friedrich. “Ad Feuerbach”, em **A ideologia alemã** (trad. Rubens Enderle et al.) São Paulo: Boitempo, 2007.
- MELLON, Stanley. **The Political Uses of History: A study of historians in the French Revolution**. Stanford: Stanford University Press, 1958.
- PRADO JR., Caio. **A Revolu o Brasileira e A Questão Agrária no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.
- PRADO JR., Caio. **Evolu o Política do Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1983.
- PRADO JR., Caio. **Forma o do Brasil Contemporâneo: Colônia**. São Paulo: Brasiliense; Publifolha, 2000.
- RICUPERO, Bernardo. **Caio Prado Jr. e a Nacionaliza o do Marxismo no Brasil**. São Paulo: Editora 34, 2000
- RICUPERO, Bernardo. **O Romantismo e a Ideia de Na o no Brasil (1830 - 1870)**. São Paulo: Martins Fontes, 2004

SODRÉ, Nelson Werneck. **O que se deve ler para conhecer o Brasil**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1976.

SUPPA, Silvio. “Política”. In: LIGUORI, Guido e VOZA, Pasquale (orgs.). **Dicionário Gramsciano**. São Paulo: Boitempo, 2014.